



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDILMA DA SILVA SANTOS

**AS INTERAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM TORNO DA
AGRICULTURA ORGÂNICA NA ZONA RURAL DE LAGOA SECA - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

EDILMA DA SILVA SANTOS

**AS INTERAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM TORNO DA
AGRICULTURA ORGÂNICA NA ZONA RURAL DE LAGOA SECA- PB**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para conclusão do curso e obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Profº Drº João Damasceno

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL- UEPB

S237i Santos, Edilma da Silva Santos.
As Interações Socioeconomicas e Ambientais em Torno da Agricultura Orgânica na
Zona rural de Lagoa Seca-PB [manuscrito]
/ Edilma da Silva Santos. – 2012.
51 f. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
“Orientação: Prof. Dr. João Damasceno,
Departamento de Geografia”.

1. Agricultura Orgânica - Modelo de Produção. 2. Regiões
Agrícolas. 3. Lagoa Seca/PB. I. Título.

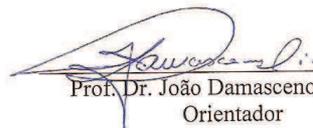
21. ed. CDD 631.584

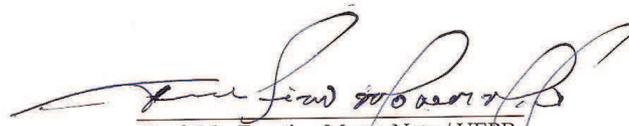
EDILMA DA SILVA SANTOS

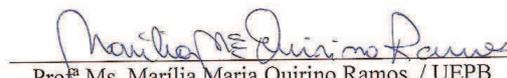
**AS INTERAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM TORNO DA
AGRICULTURA ORGÂNICA NA ZONA RURAL DE LAGOA SECA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para conclusão do Curso e obtenção ao Grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 11/12/2012


Prof. Dr. João Damasceno / UEPB
Orientador


Prof. Ms. Faustino Moura Neto / UEPB
Examinador


Prof. Ms. Marília Maria Quirino Ramos / UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primordialmente a Deus, em quem deposito todos os dias minha confiança e esperanças de dias de paz.

Aos meus pais, Severino Ferreira dos Santos e Luciene da Silva Santos por terem ensinado a mim coisas que hoje me fazem capaz de superar obstáculos e conseguir alcançar objetivos.

Aos meus avós maternos, Alaíde Lacerda e José da Silvapelo carinho.

A meus irmãos Janaína da Silva Santos, Josiene da Silva Santos Lima, Dayseane Da Silva Santos, Jocimar da Silva Santos que são fundamentais para completar minha felicidade como ser humano.

Ao professor João Damasceno, por ter me orientado nesse trabalho.

Aos agricultores com que realizei a pesquisa, que me acolheram e se dispuseram a responder meus questionários com boa vontade e humildade.

SANTOS, Edilma da Silva **As Interações Socioeconômicas e Ambientais em Torno da Agricultura Orgânica na Zona Rural de Lagoa Seca – PB.** 2012. 50f. Monografia Apresentada ao Curso de Geografia da UEPB – Campina Grande – Campus – I Paraíba

RESUMO

Este estudo tem por finalidade abordar as interações socioeconômicas e ambientais no Município de Lagoa Seca com as perspectivas em torno da agricultura orgânica. Tem por objetivo evidenciar práticas naturais dessa atividade a partir de seis propriedades localizadas em três Regiões do Município, assim discriminadas: Regiões das verduras, Regiões dos roçados e Regiões das ladeiras. A pesquisa enfocou além da forma de produção, a fundação da feira orgânica da cidade. A referida feira foi projetada pelos próprios agricultores com a finalidade de escoar os alimentos cultivados das suas propriedades, como também, gerar uma fonte de renda para o sustento da família. Os trabalhadores incluídos nesse processo cultivam em propriedades médias de um a seis hectares. Entre as principais culturas cultivadas por eles estão: as hortaliças e as culturas cíclicas de feijão, batata doce e milho irrigados com água subterrânea primordialmente de poços e barragens. A coleta dos dados refere-se a uma amostragem de 06 famílias em um universo de 10 que trabalham excepcionalmente com agricultura orgânica. Pesquisa, qualitativa e participante com fundamentação fenomenológica. Neste método “os objetos e suas relações são estudados ao longo do tempo com o envolvimento e inclusão do observador no processo Pressupondo contato direto com dados, pessoas, fenômeno, etc.” (SIENA, 2007, P.57). O estudo foi realizado com aplicação de questionários e entrevistas (na zona rural e na feira orgânica), registros fotográficos, pesquisas em endereços eletrônicos, registros de dados censitários e revisões bibliográficas. A agricultura orgânica é importante não só do ponto de vista ambiental, como também um modelo que diretamente beneficia ao pequeno proprietário de terras, pois permite agregar valor a demanda de alimentos em cada unidade de produção.

Palavras Chaves: Agricultura Orgânica, Modelo de produção, Comercialização.

SANTOS, Edilma da Silva. **Socio-economic and Environmental Interactions Around the Organic Agriculture in Rural Area of Dry Lagoon – PB.** 2012, 50f. – UEPB – Campina Grande Monograph Presented to the Course of Geography – UEPB – Campina Grande – Campus I – Paraíba

ABSTRACT

This study aims to address the socioeconomic and environmental interactions in the municipality of Lagoa Seca with prospects around the organic agriculture. It aims to highlight natural practices of this activity from six farms in three regions of the Municipality, as follows: Region of vegetables, farms and Regions Region of the slopes. The research focused beyond the means of production, the foundation of organic fair city. That show was designed by the farmers themselves in order to drain the food grown from their properties, but also generate a source of income to support the family. The workers enrolled in this process grow on average properties from one to six acres. Among the major crops grown by them are: the cyclical vegetables and crop of beans, sweet potatoes and corn irrigated with groundwater primarily from wells and dams. Data collection refers to a sample of 06 families in a universe of 10 who work exceptionally with organic agriculture. Research, qualitative and participant with phenomenological basis. In this method "objects and their relationships are studied by times soon with the involvement and inclusion of the observer in the process assuming direct contact with data, people, phenomenon, etc." (SIENA, 2007, P.57). The study was conducted with questionnaires and interviews (in rural and organic fair), photographic records, research on email addresses, records of census data and literature reviews. Organic agriculture is important not only from an environmental standpoint, but also a model that directly benefits the small landowner; it allows adding value to food demand in each production unit.

Key Words: organic agriculture, model of production

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Espacialização da Cobertura Vegetal do Município de Lagoa Seca-PB.....	22
Figura 2-	Mapa do Município de Lagoa Seca Abrangendo Zona Rural e Urbana.....	23
Figura 3-	Sítio Almeida, propriedade de Horticultura.....	26
Figura 4	Sítio Almeida Produção Parcial da Compostagem Orgânica.....	29
Figura 5-	Primeira Feira Orgânica na Cidade Lagoa Seca Realizada dez/2001.....	31
Figura 6	Modelo da Feira Orgânica de Lagoa Seca-PB.....	32
Figura 7-	Comércio de Hortaliça na venda direta ao consumidor.....	34

LISTA DE QUADRO

Quadro 1-	Condição do Produtor Orgânico: Relação/Forma de Trabalho.....	35
Quadro 2-	Principais Culturas Orgânicas Cultivadas.....	36
Quadro 3-	Perfil econômico das famílias.....	36
Quadro 4-	Forma de abastecimento de água.....	38
Quadro 5-	Destino Dado à Produção Orgânica.....	39

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1	A Inter-relação entre Agricultura Orgânica e a Agroecologia.....	11
1.2	A Agricultura Orgânica e Sua Contribuição Para Sustentabilidade Ambiental.....	14
1.3	A Agricultura Orgânica Como Uma Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor.....	16
2	METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA	20
3	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	21
3.1	Localização do Município de Lagoa Seca.....	21
3.2	Dados Referentes à Economia do Município.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1	As Propriedades Rurais e os Processos Naturais de Cultivo.....	25
4.2	A Feira Orgânica do Município	30
4.3	Análise dos Dados.....	34
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
	APÊNDICE	45

INTRODUÇÃO

A Agricultura é um modelo voltado para atender as necessidades de consumo essencial das pessoas, por isso, ela tende a sinalizar um dos setores primordial da economia, assim sendo, estabelece-se como fonte geradora de empregos a diversos grupos humanos.

Entre os pontos a ela agregada, na atualidade, pode-se apontar um principal: a sustentabilidade ambiental, pautada na Agroecologia, a qual se caracteriza como “uma ciência que resgata o conhecimento agrícola tradicional desprezado pela agricultura moderna, e procura fazer sua sistematização e validação de forma que este possa ser (re)aplicado em novas bases (científicas)” (LINHARES; ROMEIRO, P.1, 2005).

No estudo feito pretende-se elencar alguns fatos primordiais que contribuíram para o desenvolvimento da agricultura orgânica no município de Lagoa Seca, onde em 1980, a horticultura irrigada e com o crescimento da população tornou-se a atividade mais significativa, do município, Tonneau e Sabourin (2007). Partindo dessa premissa pretende-se evidenciar a viabilidade do modelo de base agroecológica, orgânica, como forma de desenvolvimento econômico para os agricultores, como também, sua contribuição para sustentabilidade ambiental.

Portanto, esse estudo enfatiza a produção orgânica, que “surgiu através de grupos de lideranças sindicais de Lagoa Seca, Remígio, Solânea e com apoio de ONGs em 1995, com processo de estudo e intervenção, a reflexão fundamentou-se na utilização de ferramentas de diagnósticos participativos” (SABOURIN, *op. cit.*).

A temática tem sua relevância por sua contribuição com as relações socioambientais primordialmente, dinamizando as funções naturais entre o meio e o ser humano focado em um modelo corretamente ecológico, “partindo do pressuposto de que os agrossistemas podem ser manipulados para produzir melhor e com menos insumos externos” Campanhola e Valarini (2001).

Feita essa análise conceitual abordam-se, nesse estudo, os principais pontos acerca da produção orgânica no município de Lagoa Seca: a relação

Agroecologia-Agricultura Orgânica; as características da Agricultura Orgânica e as perspectivas em torno da produção e comercialização de alimentos orgânicos para os agricultores do Município.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

1.1A Inter-relação Entre Agricultura Orgânica e a Agroecologia

Para entender as diretrizes que definem cada um dos significados das palavras Agroecologia e produção orgânica tomam-se como base, o estudo da literatura a que se refere à temática, a fim de corroborar uma análise conceitual em torno das mesmas.

É comum à confusão entre a Agroecologia e modelos de agricultura. É perceptível o uso de expressões que engloba sentidos agroecológicos em uma lógica que parte do todo (Agroecologia) para as partes (modelos alternativos) sendo assim, acaba por ocorrer um desvio do real sentido da ciência agroecológica (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Habitualmente se escuta falar em frases com sentido equivocado sobre a agroecologia, a saber: a Agroecologia produz tanto quanto a agricultura convencional; é menos rentável que a agricultura convencional; é um novo modelo tecnológico, essas expressões acabam reduzindo o amplo significado que tem a ciência Agroecológica, e em consequência disso, faz-se um estereótipo de sua potencialidade, a fim de apoiar métodos de desenvolvimento rural sustentável. (CAPORAL; COSTABEBER, *op.cit*).

A Agroecologia é uma ciência de sentido amplo, pautada em valores ambientais, que preza por manter estabilizados os agroecossistemas ao longo do tempo, portanto:

Na Agroecologia, é central o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, que, na agricultura, tem como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção (que pode ser mais ou menos intensivo no uso de inputs industriais) a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, P.01).

É importante destacar alguns preliminares sobre a Agroecologia, uma vez, para os autores, se destaca como uma Ciência múltipla, onde nela estão

“enraizadas” outros modelos de agricultura. Os diversos conceitos para definir “agriculturas limpas”, foram surgindo a partir do conceito da ciência Agroecológica, no entanto, a forma de agriculturas alternativas se classifica como: “Orgânica, Biológica, Natural, Ecológica, Biodinâmica, permaculturas, entre outras”, (CAPORAL; COSTABEBER *Op.cit*).

Há também uma redução conceitual da palavra Agroecologia que, portanto, se encontram hoje difundidos na sociedade para idealização de “estilos” de agriculturas sustentáveis, a saber:

Agroecologia, a partir de um enfoque sistêmico, adota o agroecossistema como unidade de análise, tendo como propósito, em última instância, proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p.11e12).

Faz-se necessário, a compreensão primordial do conceito de agricultura de bases ecológicas. O que seria agricultura de base ecológica? Um modelo alternativo da Agroecologia, que se difere do modelo tradicional, cultivados por populações tradicionais (*ibid*), estas últimas, para o Ministério da Agricultura (2010) pode ser referida como:

Grupos humanos cujas condições sociais, culturais e econômicas os distingue de outros setores da comunidade nacional, isto é, direcionados total ou parcialmente por seus próprios costumes ou tradições ou até mesmo por legislação específica e que, independente de seu status legal, conserva suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais e políticas. Incluem-se em populações tradicionais muitos grupos de agricultores familiares, que tem a sua convivência e sobrevivência ligadas ao campo, onde os fatores produtivos locais são de fundamental importância na fixação dessas famílias no meio rural. (MAPA, 2010, P.7).

A Agroecologia tem sido a ciência, primordial em que se apoiam ambientalistas para discutir as causas socioambientais. Menciona-se (PINHEIRO, 2005) onde o mesmo confronta ideias do modelo convencional de agricultura focada na inserção de agrotóxicos.

Para o autor, a agricultura orgânica surgiu como modelo de agricultura “saúdável”, por volta de 1980, contrapondo-se a agricultura convencional. Esta, baseada na teoria da “revolução verde”, tinha como ideologia a disseminação

de alimentos pelo mundo com a principal finalidade: erradicação da fome, que havia aumentado após a Segunda Guerra Mundial.

Porém era necessário um modelo baseado com altas dosagens de agrotóxicos nos plantios, impedindo a perda da produção por fatores externos ou internos, e que aumentasse a produtividade para que se atingisse o objetivo da “revolução verde”: distribuir comida para quem tinha fome, a partir de então, as agriculturas de bases ecológicas ganharam repercussão pelos ambientalistas contrapondo-se ao modelo convencional.

Pode-se dizer que “há uma confusão no uso do termo agroecologia, gerando interpretações conceituais, que em muitos casos prejudicam o uso da agroecologia como ciência, ela estabelece as bases para construção de estilos de agriculturas sustentáveis” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p.6).

Sendo a agricultura orgânica uma das “bases ecológicas” da Agroecologia, apoia-se nesta para se fundamentar. Entretanto, é toda aquela que não leva agrotóxicos, produzida com defensivos naturais e que não contenha qualquer tipo de substâncias tóxicas.

È um sistema de produção que evita, ou exclui amplamente o uso de fertilizantes, pesticida, reguladores de crescimento e aditivos para alimentação animal; utiliza leguminosa, adubação verde, lixo orgânico de fora da fazenda, cultivo mecânico, rochas ricas em minerais e modos de controlar insetos, ervas daninhas e outras pragas (ZAMBERLAM; FRONCHERTI, 2007, p.88).

Faz-se necessário saber também, que há pontos significativos a serem analisados. Primeiro, porque a atividade orgânica requer comprometimento e organicidade dos produtores, das ONGs (organização não governamental) e Sindicatos Rurais. Esses devem ser os próprios fiscalizadores da atividade uma vez que os produtos orgânicos não vêm com selo de garantia de orgânicos taxado sobre eles.

Segundo, porque nesse modelo de produção, todas as formas de trabalho em torno da agricultura devem acontecer naturalmente, sem conter aditivos químicos, desde o preparo da terra até a colheita dos alimentos, deve-se, portanto, utilizar meios naturais. De acordo com Mazzoleni e Nogueira (2006) pode-se classificar em duas formas o modelo de produção orgânica:

A primeira forma é a agricultura orgânica com mínimo ingresso de insumos. Existe um grande potencial de desenvolvimento da agricultura orgânica com baixo uso de aquisições externas à fazenda e que vise o incremento da produção de qualidade e com produtividade. A segunda forma de desenvolver a agricultura orgânica é pela forma intensiva em tecnologias sustentáveis. (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006, p.290, 291).

O mais importante é a compreensão que no cultivo de alimentos orgânicos, todos os meios de produção acontecem dentro de padrões naturais pelos trabalhadores rurais, onde a própria natureza oferece os elementos essenciais e os “homens” nesse contexto devem prezar por aprimorar tal modelo.

1.2 A Agricultura Orgânica e Sua Contribuição Para Sustentabilidade Ambiental

De que forma a Agricultura Orgânica contribui de forma positiva para sustentabilidade ambiental? A produção orgânica, uma das culturas de base agroecológica é um modelo que vem sendo atribuído na sociedade por ambientalistas como modelo alternativo, a fim de “frear” o consumo acentuado de produtos químicos, e de certa forma assegurar a vitalidade ambiental.

Diante da complexidade e gravidade no momento atual, faz-se necessário uma mudança na estrutura dos meios de produção conciliando-os com o desenvolvimento sustentável local, seja urbano ou rural. Nesse contexto o ideal de sustentabilidade apoiado nos princípios de uma agricultura sustentável exige entender a agricultura como um processo de construção social e não simplesmente como a aplicação de algumas tecnologias, daí a importância do desenvolvimento sustentável no meio rural (SEVILLA, 1999, apud, SANTOS; CÂNDIDO, 2010, p. 21).

O “meio rural” busca, atualmente, no contexto da sustentabilidade, se estabilizar com um modelo que seja eficaz, ou seja, com um padrão de agricultura que contribua para manter o meio ambiente estável. Portanto, a agricultura orgânica, como modelo de base ecológica tem métodos que contribuem com o desenvolvimento sustentável, entre eles estão: técnicas de manejo com a terra, técnicas de plantio e colheita, técnicas de produção de adubos naturais e de defensivos agrícolas.

O modelo permite também aos agricultores fazer um diferencial, tanto na produtividade quanto na forma de manutenção ambiental, contribuindo com desenvolvimento que seja viável para a natureza. Dessa forma “o emprego de

conhecimentos científicos e tecnológicos é uma condição imprescindível para a sustentabilidade ambiental da agricultura”, (QUEIROZ, 2005, apud CARNEIRO; DANTON, 2012, p.278).

Por ser um modelo que exclui totalmente o uso de produtos químicos, a agricultura orgânica ganha espaço no contexto socioambiental, e junto a isso, trabalha-se formas de melhorias de vida para o homem. Para Santos e Cândido (2010), a agricultura é um processo de construção social e não só a aplicação de técnicas.

Ao passo que os agricultores discutem formas de desenvolvimento baseado em um modelo agrário que prioriza a natureza (dispondo-se de técnicas e métodos em seus espaços de produção), também buscam melhorias na qualidade de vida. Os produtores vêm contribuindo, portanto, com a sustentabilidade dos recursos naturais. Por estarem, praticando adequadamente um padrão agroecológico. Logo, se tem a importância do desenvolvimento sustentável no meio rural.

A construção social em pauta está voltada para uma lógica, em que se fomentam meios para “educar” o povo, tanto urbano, como rural dentro de padrões socioambientais, que visem à contribuição de melhorias para todos, e não apenas, para a população de determinado espaço. O que se fomenta, então, é a disseminação de uma cultura, que tende a abranger o meio ambiente, a partir de processos corretamente ecológicos.

A Natureza oferece elementos para manter o ambiente em equilíbrio. Conforme (ODUM, 1988), desde muito cedo na sociedade primitiva, os indivíduos, precisavam conhecer seu ambiente, para sobreviver.

Os avanços tecnológicos com o passar dos tempos fizeram com que o homem pressionasse mais a natureza, esquecendo que a dependência da mesma continuava necessitando de uma diminuição na pressão face ao esgotamento dos recursos naturais. Toda e qualquer ideologia política, valorizam as coisas feitas por seres humanos que trazem benefícios primariamente para o indivíduo, mas acabam dando pouco valor aos produtos e serviços da natureza, que trazem benefício a toda sociedade (ODUM, *op.cit*).

O ser humano estava pouco preocupado com o meio ambiente, é tanto que o autor expôs seu pensamento: “enquanto não ocorre uma crise, aproveitamos os serviços e produtos naturais sem pensar que são ilimitados”. Esta frase é essencial para se analisar a questão ambiental, onde, para o autor, já se podia sentir os efeitos ou pelo menos que os mesmo, seriam em breve desastrosos, *Ibid.*

A lógica a qual os agricultores e a sociedade se lançam na busca pelo plantio, comercialização e consumo estão voltados para aquilo que (MOSCOVICI, 2003, apud RAMALHO *et al.*, 2010) chama de representações sociais como sistemas de interpretação da realidade, em que neste sistema tem-se a relação dos indivíduos com o mundo orientando as condutas e comportamento no meio social, permitindo-lhes interiorizar as experiências e as práticas sociais, formalizando assim, um modelo de conduta. Portanto esse processo vai sendo feito a partir das construções e da apropriação dos próprios objetos socializados.

A inter-relação entre o homem e o meio em que este está inserido, se faz a partir da absorção dos valores extraídos da própria natureza, em que os trabalhadores agrícolas orgânicos, consumidores, técnicos e demais estudiosos da questão orgânica e ambiental, participam direta e indiretamente da construção de valores, que focaliza a sustentabilidade com bases em princípios da natureza.

1.3- A Agricultura Orgânica Como Uma Fonte de Renda Para o Pequeno Agricultor

Pode-se considerar que a agricultura orgânica, pelo potencial que lhe fora atribuído nas últimas décadas tem grande importância como fonte de renda para os pequenos agricultores. Para isso, se discute fatos que norteiam essa questão, as quais serão abordadas para melhor compreensão, a saber, tamanho de propriedades; o espaço para comercializar a demanda; o investimento em informações e técnicas; o fator preço agregado à produção e a diversidade de culturas peculiar da agricultura familiar.

Segundo Altieri e Nicholls (2003) quando se refere à produção de alimentos orgânicos é interessante saber que não se definiu um tamanho de

propriedade para que um agricultor possa ser considerado produtor orgânico. São perceptíveis muitas controvérsias ainda, no que diz respeito à questão de tamanho de propriedade, porque conforme Rizzo e Abrahão (2006) um ponto favorável à produção de orgânicos é o lado social que pode promover, pois se encaixa perfeitamente na produção das pequenas e médias propriedades rurais podendo vir a ser uma alternativa para fixar os proprietários a terra.

Para Santos e Cândido (2010), uma das principais características da agricultura orgânica é a sua adaptação e viabilidade em pequenas propriedades e cultivos de pequena escala, caracterizando a agricultura familiar.

A questão que perpassa por tamanho de propriedade de terra tem significados mais abrangentes, sendo esta, o *locus* do trabalho dos produtores, se torna então, estritamente necessário não apenas tê-las, em tamanho “A ou B”, mas também, disponibilizar de recursos para mantê-la, é aí, que a importância das pequenas propriedades se concretiza aos pequenos produtores rurais.

Cabe aqui a análise da comercialização nas feiras, e quantidades de feiras orgânicas espalhadas pela Paraíba, para que se possam compreender as raízes da questão, relativa à produção e comercialização de orgânicos. As estatísticas recentes mostradas pelo PB (Serviços Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas SEBRAE (2011) apontam que há 350 famílias paraibanas, cadastradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as quais totalizam 149 hectares de terras plantadas.

Contabilizam-se também dentro dessa estatística, 40 (quarenta) feiras espalhadas pelo território paraibano, nas quais se comercializam hortaliças e frutas orgânicas. Esse número leva-se a concluir, que existe um mercado que precisa de estímulos para se expandir, e com espaço a ser preenchido, uma vez que na Paraíba há aproximadamente 3,7 milhões de pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Dessa forma, Incide uma defasagem sobre esse cálculo comparativo entre a quantidade de feiras orgânicas espalhadas pela Paraíba e a quantidade

de consumidores. Alega-se, porém que há espaço para expansão dos produtores rurais no mercado de agricultura orgânica.

O comércio em torno dessa atividade na Paraíba tende a crescer, contudo ainda tem-se um volume pequeno, segundo as pesquisas em produção agroecológica no Nordeste (NE), realizado pelo SEBRAE (2011). Para o órgão, os motivos porque há uma grande defasagem na produção de alimentos orgânicos é a resistência de produtores que não tem garantias de colheitas sem agrotóxicos, este fato faz com que os agricultores se sintam desprotegidos. E outra questão apontada é que está faltando informação, ou seja, falta divulgação sobre a importância de se consumir esses alimentos orgânicos.

Além do mais existe a questão da competitividade, que deve vir associada à tecnologias. O agricultor precisa ser competitivo, para aumentar as estimativas no mercado, e para isso é indispensável a ele buscar meios de aprender e difundir os ensinamentos, entre seus companheiros, através de fontes que subsidiem conhecimentos técnicos e teóricos, que possam assim nortear sua forma de trabalho.

De acordo com Rizzo e Abrahão (2006) O agricultor que pretende partir para a produção de orgânicos tem de investir na informação, um dado que serve para encorajar os agricultores na lida com o cultivo e aplicando as tecnologias adequadas é o aumento do consumo. No entanto, para que se tenha esse aumento esperado na produção, é necessário que se busque aperfeiçoar as técnicas de produção.

Fez-se uma análise conceitual na teoria de Campanhola e Valarini (2001) onde eles afirmam que a “agricultura orgânica é uma opção viável para a inserção dos pequenos agricultores no mercado”, os mesmos apontam cinco fatores para explicar o fato: fazendo uma análise das questões, as quais fundamentam a origem da expansão de alimentos orgânicos:

O primeiro fator apontado por eles é que os próprios consumidores estão se preocupando mais com a saúde. O segundo, diz respeito à demanda originada do movimento ambientalista organizados, representados por várias ONGs (organização não governamental) preocupadas com a preservação do

meio ambiente. Sendo, que algumas delas atuam para certificar e abrir espaços para comercialização de produtos orgânicos pelos próprios agricultores.

O terceiro fator apontado é o resultado de seitas religiosas, que defendem o equilíbrio espiritual do homem por meio da digestão de alimentos saudáveis e o “querer” produzir em harmonia com a natureza. O quarto fator, está ligado ao evento de que grupos organizados contrários ao domínio da agricultura moderna, pelas grandes corporações, influenciam consumidores, através de mecanismos de influencia, junto à opinião pública.

E por ultimo, o marketing pelas grandes redes de supermercados influenciados por países desenvolvidos que vai introduzir demanda de produtos orgânicos em determinados grupos de consumidores. Por isso, os autores colocam ainda, que é melhor supor que houve uma combinação de todas essas questões para que houvesse o aumento da produção orgânica.

Outro ponto a ser discutido é a questão dos preços, quando comparados, os orgânicos chega custar entre 30% a 40% mais caro que os tradicionais. Essa premissa pode ser considerada um diferencial porque, os preços dos orgânicos sendo mais caros tornam-se inviáveis à pessoas de renda muito baixa. Lisboa(2000b apud CAMPANHOLA; VALARINI, 2001) aponta para o menor diferencial de preço de produtos orgânicos fora encontrado nas feiras livres com um percentual de 30% a mais, em média, em relação aos produtos convencionais.

As disparidades entre os preços tenderá a desaparecer à medida que a quantidade ofertada de produtos orgânicos aumente. Sabe-se que não é possível no presente momento saber qual vai ser a demanda de alimentos orgânicos pelo mundo, mas a questão ao que concerne a preços e custos segundo os autores tem todo um arranjo em seu entorno, uma vez que, os produtores envolvidos terão de arcar com custos no processo de certificação dos alimentos e outros adicionais (CAMPANHOLA; VALARINI *op.cit*).

A certificação de produtos orgânicos visa conquistar maior credibilidade dos consumidores e confere maior transparência às práticas e aos princípios utilizados na produção orgânica, o que incide também diretamente na vida

socioeconômica dos produtores, por tratar-se de uma questão que envolve famílias de médias e pequenas propriedades, onde as mesmas buscam se fortalecer no mercado.

Para Rizzo e Abrahão (2006) se faz necessário acompanhamento das ONGs e outras entidades que comprovem a origem dos alimentos. Como também, a certificação dos produtores. Os consumidores se sentirão mais seguros na hora de comprar os alimentos. Uma vez, que a agricultura orgânica vendida nas feiras não tem selos de garantia, é importante para os consumidores que haja uma comprovação certificando que os alimentos são realmente produzidos de modo ecologicamente correto.

2. METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA

A coleta dos dados refere-se a uma amostragem de 6 famílias em um universo de 10 que trabalha apenas na agricultura orgânica, implicando uma abordagem qualitativa, e pesquisa participante, com fundamentação fenomenológica, neste método “os objetos e suas relações são estudados ao longo do tempo com o envolvimento e inclusão do observador no processo pressupõe contato direto com dados, pessoas, fenômeno, etc.” (SIENA, 2007, P.57).

A pesquisa foi realizada com aplicação de questionários e entrevistas, usou-se para validar a temática em que se discorre, além dos questionários e entrevistas de forma presencial, *in loco*, (tanto na zona rural quanto na feira orgânica da cidade) pesquisas em endereços eletrônicos, registros de dados censitários e revisões bibliográficas.

Os questionários e entrevistas foram aplicados com cada chefe de família da agricultura orgânica, nas seguintes unidades familiares do município de Lagoa Seca - PB assim distribuídos: Pau ferro, Retiro, Araticum, Almeida, Lagoa do Gravatá, (duas propriedades) Em cada qual dessas unidades rurais produtivas foi ouvida uma família.

Fez-se necessário entrevistas com presidente e secretários do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Lagoa Seca, com o intuito de elencar pontos, que pudessem contribuir com a pesquisa. Os dados foram

elaborados entre os meses de agosto e outubro de 2012, e a finalização dos resultados e das discussões, foram totalmente completados em 25 de novembro deste ano.

Cada unidade de produção analisada no estudo tem suas particularidades, conforme a sua localização. Distinguem-se as mesmas, localizadas nos sítios Lagoa do Gravatá, Retiro, Almeida, Pau Ferro e Araticum, ressalta-se que por estarem em áreas com características específicas, não se exclui o potencial de nenhuma outra cultura orgânica, pois essas unidades produtivas mesclam os tipos de agriculturas, o que é natural já que está se falando de policulturas.

A análise das Regiões aqui está de acordo com sentido horário: na primeira Região, a dos roçados, foi escolhida a propriedade para amostragem do sítio Almeida com a plantação de hortaliças, legumes e o cultivo da bata doce e do feijão; A segunda propriedade foi a do sítio Retiro com a plantação das policulturas (feijão, batata doce e milho, e outros de menor incidência).

Na segunda, terceira e quarta Região não foram seguidos os procedimentos com famílias. Na quinta Região a das ladeiras na propriedade localizada no sítio Araticum foram aplicados procedimentos com uma família (plantação de horticultura). Na sexta Região a das verduras foram aplicados procedimentos com três famílias nas seguintes propriedades, uma no sítio Pau Ferro com (plantação de hortaliças, e as policulturas de feijão, milho e batata doce) e duas famílias no sítio Lagoa do Gravatá, uma delas segue o cultivo conforme a propriedade localizada no sítio Pau Ferro produz (hortaliças, legumes e as culturas de feijão batata doce milho) e a outra família cultiva apenas (feijão batata doce milho).

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1-Localização do Município de Lagoa Seca

A fim de compreender melhor a temática abordada, faz-se aqui, uma explanação da cobertura vegetal do município de Lagoa Seca, para a partir de então, começar a abranger as unidades de produção orgânicas localizadas em cada área discriminadas abaixo.

O mapa, de autoria de Barbosa, *et. al.*(2009) trás uma abordagem das características vegetais de cada região do Município, nos períodos de 1984 e 2001. Os autores fizeram uma análise dos aspectos geográficos físicos a partir de fotografias aéreas. A área total analisada é de 103,63 km².

Nessa área foi verificado o tipo de vegetação do município, bem como as respectivas culturas alimentícias que prevalecem em cada uma das áreas analisadas, portanto, o município de Lagoa Seca, foi caracterizado conforme suas características vegetais: do tipo capoeirinha, pastagens naturais e plantadas; Capoeira e capoeira rala e capoeirão. E referente à agricultura, destacou-se a agricultura de transição: de fruticulturas; permanentes predominando o cultivo de olericulturas, permanente predominando as culturas cíclicas e agricultura de subsistência.

Figura 1- Espacialização da Cobertura Vegetal do Município de Lagoa Seca-PB

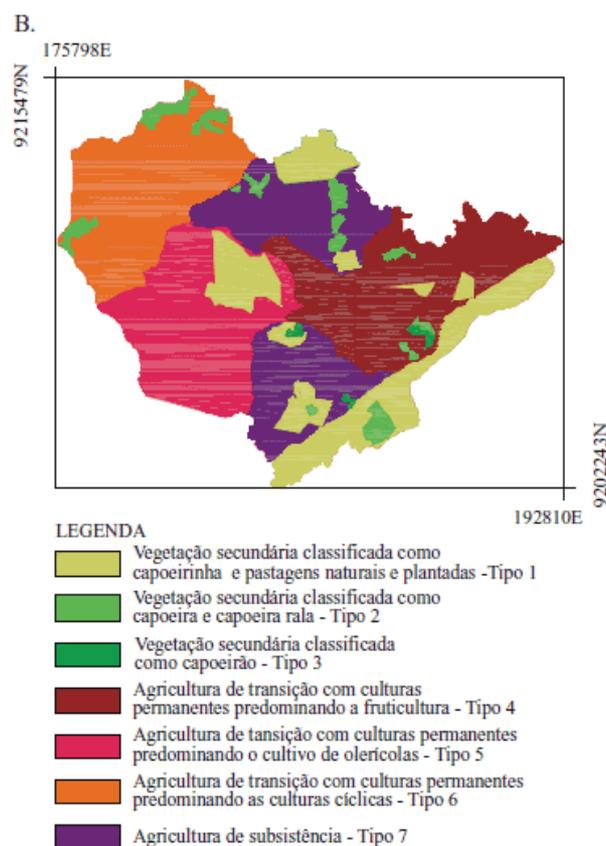


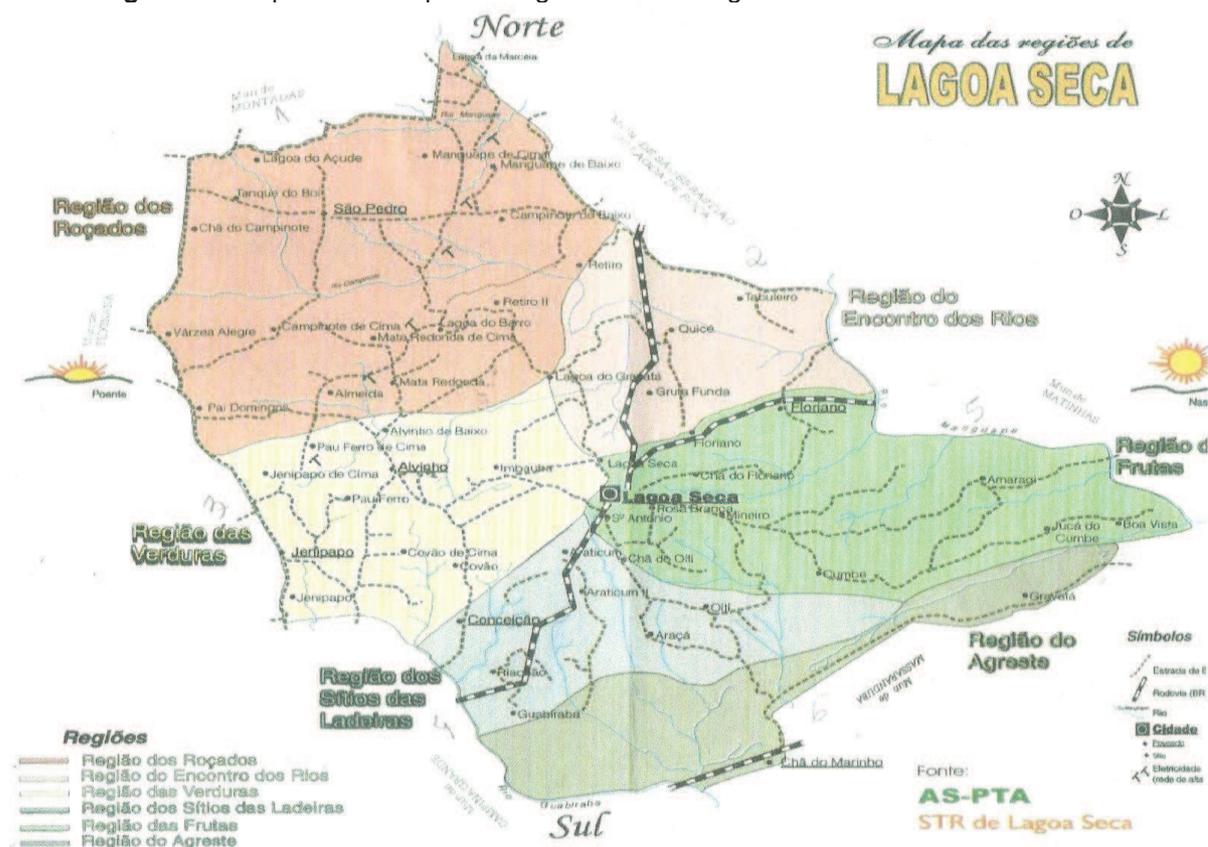
Figura 1. Caracterização da cobertura vegetal e uso agrícola do solo do Município de Lagoa Seca, PB, 1984 (A) e 2001 (B)

Fonte: Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental

Lagoa Seca é um Município de 25.900 habitantes conforme (IBGE, 2010) localizado no Agreste paraibano que faz parte da região de transição entre dois grandes espaços com potencialidades agrícolas e estruturas produtivas extremamente desiguais que são o Litoral úmido e o Sertão semiárido (TONNEAU; SABOURIN, 2007).

Sua sede está localizada a 8 quilômetros ao Sul de Campina Grande; limita-se ao norte com São Sebastião de Lagoa de Roça; ao leste com Matinhas; e a oeste com Puxinanã. É cortada pela BR 104 que liga as microrregiões de Campina Grande e Brejo. Está a uma altitude de 634 metros, encontrando-se entre as coordenadas de 7° 10' 15" S e 35° 51' 14" W. Na figura 02 pode-se observar as regiões e em cada qual delas os respectivos sítios onde se localizam as propriedades analisadas no estudo.

Figura 02- Mapa do Município de Lagoa Seca Abrangendo Zona Rural e Urbana



Fonte: Sindicato Rural de Lagoa Seca-PB/2012

A figura 02 de autoria da AS-PTA, (Assessoria a Serviços de Projetos Alternativos) com sede na cidade de Esperança, PB, subdivide o Município de

Lagoa Seca Regiões, conforme se classifica: a Região dos roçados, ao Norte na qual predomina as culturas de feijão, milho, batata doce e mandioca.

A Região dos encontros dos rios, ao Leste, assim conhecida por ser a área onde se cruzam dois rios, Mamanguape e outro afluente, essa área também é conhecida por ser constituída de tabuleiros. A região das verduras localiza-se a Oeste do Município, por sua vez se caracteriza, como Região de proprietários que cultivam hortaliças.

Ao Leste, localiza-se a região das frutas, assim chamadas por predominar o cultivo de frutas como: bananas e laranjas. E ao Sul tem-se a região das ladeiras, assim consideradas por ser uma área de acidentes geográficos acentuados. E por último a região do Agreste, ao Sudeste, considerada uma área de transição entre Lagoa Seca e as cidades, Campina Grande e Massaranduba.

O fato do Município está dividido em Regiões caracterizadas conforme sua peculiaridade não significa dizer que o tipo de cultivo que as caracterizam, seja excepcional, pelo contrário, são Regiões que prevalecem as policulturas, onde a predominância de uma cultura não incide sobre as demais.

3.2- Dados Referentes à Economia do Município

O perfil econômico classifica-se, do município apresenta-se tal como, tradicionalmente se enquadra o Agreste paraibano, região agrícola com larga produção de alimentos voltada à alimentação humana.

Lagoa Seca por está localizada há 08 quilômetros de Campina Grande (centro urbano de aproximadamente 400 mil habitantes) faz com que o município conheça situação comum das áreas rurais periurbanas: Forte pressão sobre a terra por parte da população urbana, expressiva porcentagem de população não agrícola, produção agropecuária influenciada pelo mercado urbano, etc.(TONNEAU E SABOURIN, 2007).

Outro fator a considerado na relação socioeconômica do município para Tonneau e Sabourin (2007) está ligado à fragmentação da terra (seja pela divisão das propriedades por herança, ou seja, pela venda das terras a outros agricultores ou a outros granjeiros), o mesmo pode ser apontado como causa

do aumento da população municipal de Lagoa Seca, que por sua vez, se tornou a principal limitação do desenvolvimento agrícola da região em 1990. A explicação para a questão dá-se da seguinte maneira: a maioria das propriedades, 95% das terras, de até 10 hectares, poderia estar nas mãos de 30% de granjeiros naquele momento.

Logo se percebe que o município encontra-se inserido na região Agreste com o mesmo modelo pertinente de desenvolvimento, baseado em uma estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades de terras, baseada na plantação de policulturas.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

A introdução do modelo orgânico no município de Lagoa Seca estabelece um divisor de águas do ponto de vista cultural a partir do formato de produção agrícola local. Em razão da necessidade de adaptação e dinamização da agricultura tradicional, como forma de substituí-la por novo modelo ecologicamente correto, permitindo à agricultura familiar, orgânica, agregar valor aos produtos cultivados, nas unidades de produção, regional.

Pretende-se também, análises da comercialização na feira orgânica, a qual foi criada em 25 de dezembro de 2001 com o tema “Natal sem Fome”, onde a mesma foi projetada pelos próprios agricultores com o objetivo principal de comercializar os produtos cultivados das suas áreas produtivas.

Com a introdução do modelo orgânico, os produtores buscam atingir entre alguns objetivos específicos: aumentar a renda familiar, disseminar a cultura alimentar orgânica e evidenciar modelo sustentável de produção em torno dos alimentos orgânicos.

4.1-As Propriedades Rurais e os Processos Naturais de Cultivo

Aborda-se aqui para uma análise mais abrangente, a unidade de produção do agricultor Maciel de Moura onde o agricultor trabalha desde 1993 na agricultura orgânica. Um dos fatores para que o mesmo viesse optar pela produção de orgânicos foi a grande incidência de veneno na plantação na década de 1990.

A partir do ano (1993) com as visitas de intercâmbio (trocas de conhecimentos entre agricultores, que faziam experimentos com produtos naturais) organizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) o agricultor optou por trabalhar com alimentos produzidos sem os agrotóxicos.

Atualmente, sua propriedade mede 01 hectare, nessa terra ele faz curva de nível, com a finalidade de economizar espaço para plantação e evitar erosão. O produtor fez como auxílio de sua produção uma mandala com criação de galinhas para consumo próprio. Nessa propriedade ele cultiva variedades de hortaliças e legumes, além do cultivo destas, ainda sobra espaço para o cultivo de feijão e batata doce, consorciados.

Outra característica marcante da agricultura orgânica nessa propriedade é a fonte de água para irrigar o plantio: o poço artesiano, de onde o agricultor Maciel Moura utiliza água subterrânea para irrigar sua plantação. O que permite caracterizar o cultivo de produtos orgânicos na propriedade, a partir das condições de irrigação, onde o produtor mantém uma cultura baseada na policultura de hortaliças, feijão, batata doce e diversas frutas que o possibilita a manutenção do sustento da família durante todo o ano.

Plantio de hortaliças em mandala na propriedade do Sr. Maciel, localizada no sítio Almeida, Lagoa Seca-PB, pode ser observada na Figura 03

Figura 03- Sítio Almeida, Propriedade de Horticultura



Fonte: SANTOS, Edilma S.09/2012

A opção do agricultor Marciel Moura por produzir orgânicos na sua propriedade veio pela necessidade de mudanças diante do modelo excedido na década de 1980 marcadas pelas vultosas incidências de agrotóxicos nas plantações, principalmente no planio das hortaliças, sendo este um dos fatores primordial na decisão do agricultor, em aderir à plantação de agricultura orgânica.

Em uma pesquisa feita com hortaliças, no município de Lagoa Seca, conforme Silveira (2002) foi constatada a incidencia de vultosas dosagens de agrotóxicos em 23 (vinte e três) tipos de cultivo diferentes, entre eles destaca-se o coentro cultivado em $\frac{3}{4}$ (três quartos) 72% das unidades produtivas. No cultivo do pimentão e do tomatetambém foram constatados vultosas incidências de veneno.

Na propriedade de Moura ele mesmo produz seus insumos agrícolas. O composto orgânico (estrume natural) segundo o agricultor é a mistura que leva materiais do próprio sítio, como cascas de frutas, restos de capim, folhas caídas das árvores, restos de feijão estragados e outros itens naturais que possam ser acrescentados. Essa compostagem fica em média 90 dias sendo apurada para poder ser espalhada na plantação, o composto ou adubo orgânico além de ser saudável para planta condiciona melhorias ambientais.

As fórmulas preparadas e as tecnologias para atender aos desafios passaram por debates no decorrer da década de 1990, onde a partir daquele momento,questionaram-se quais foram as principais dificuldades encontradas no preparo dos insumos naturais, bem como, a sua utilização nos equipamentos técnicos. Segundo o STR podem ser apontados os seguintes fatores:

- Aquisição de maquinários para utilizar as fórmulas preparadas;
- O tempo de preparo e refino dos insumos;
- Conscientização: os agricultores resistiam em aderir ao modelo de agricultura por achar difícil a preparação dos insumos naturais;
- A população não valorizava o produto, por falta de informações;

- Foi necessário encontrar no mercado, técnicos, para dar suporte teórico aos agricultores.

Foram questionados alguns pontos com o STR que podem ser referência de como melhorar, consideravelmente, a relação de produção e comercialização em torno da agricultura orgânica, no município de Lagoa Seca:

- No aspecto dos agricultores: precisa-se ter um a adesão maior, porque parte dos trabalhadores ainda estão inseridos no modelo tradicional;
- Produção: precisa-se avançar em pesquisas para aumentar a produtividade;
- Desafios: como se eliminar certas pragas às quais ainda não foram encontradas fórmulas eficientes;
- Compromisso: espera-se do poder público, subsídios para agricultura familiar orgânica.

Todas essas questões são pontos de discussões, em fins de contribuir com uma agricultura moderna, e ao mesmo tempo viável aos pequenos agricultores do Município, corroborando também, as práticas naturais, como modelo de resgate aos princípios da natureza.

O Agrônomo da AS-PTA (Assessoria a Serviços de Projetos Alternativos) Luciano Silveira (2010) discorre sobre a questão do uso dos defensivos naturais na produção dos alimentos o qual vem favorecendo ainda mais teorias contra a disseminação de agrotóxicos, com base nos danos que os mesmos podem acarretar ao ambiente em macro e micro escala em indeterminado espaço de tempo.

Para ele, embora o uso do veneno promova diminuição de alguns insetos daninhos em certas culturas, seja a curto ou em longo prazo tende a extinguir não apenas determinada praga, como também organismos naturais responsáveis por assegurar ciclos que se renova e reestrutura os sistemas.

Assim Agricultura de base Agroecologia, Orgânica se coloca como um viés ao modelo convencional, por ter como base a ideia de resgatar a cultura “limpa”, tal como foi antes da Revolução Verde, quando se tinha um modelo de agricultura sem agrotóxicos, cultivada de acordo com as condições oferecidas pela natureza, causando os mínimos impactos possíveis ao meio.

Na figura 04 pode-se observar, a forma parcial de produção da compostagem orgânica, na propriedade do Agricultor Maciel Moura. Põem-se em discussão as formas de cuidados para não contaminar o ambiente e os processos usados no cultivo de alimentos.

Os insumos contra pragas: são utilizados para defender a plantação, mas das seis famílias questionadas, uma delas localizada no município Lagoa do Gravatá garante que deixa a desejar, ou seja, há certas pragas que eles não exterminam, por isso há riscos, mesmo sendo preferencial e de melhor qualidade para o ambiente eles ainda deixa uma ressalva: não são 100% garantidos para algumas pragas.

Figura 04- Sítio Almeida Produção Parcial da Compostagem Orgânica



Fonte: SANTOS, Edilma S.09/2012

O Biofertilizante: um líquido feito também com ingredientes naturais encontrados no próprio sítio, de acordo com a experiência de Maciel Moura, o mesmo é suficiente para deixar a planta verde brilhante ajudando no seu desenvolvimento.

O mais interessante é que esse produto por ser feito com itens naturais pode ser aplicado em qualquer planta, e sendo assim, o processo qualifica o modelo de produção, onde se entende que o mesmo tem seus pontos positivos ao meio ambiente, porque não contém produtos que contaminam o meio, uma

vez que são produzidos apenas com elementos naturais provenientes da natureza.

4.2- A Feira Orgânica do Município

Pretende-se expor os fatos que foram essenciais para criação da feira orgânica de Lagoa Seca. A mesma tem uma História de pouco mais de 10 anos e teve como fundadores, os pequenos agricultores do referido Município. Em entrevista com o presidente do STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) foi possível detectar os motivos porque os agricultores fundaram a feira na cidade.

Criada recentemente, em dezembro de 2001, teve como finalidade a contribuição de desenvolvimento econômico, que viesse contribuir não apenas como fonte de renda da família, como também com o desenvolvimento do Município.

As barracas para expor os produtos, só passaram a fazer parte da feira depois de alguns meses, pois nos primeiros meses a falta de infraestrutura e verbas fê-los inaugurá-la com os alimentos espalhados pelo chão.

Alguns meses depois a feira já contava com oito barracas, financiadas pelos próprios produtores, através de um fundo rotativo que fizeram entre si, administrados pelo STR. Também houve ajuda de uma organização franciscana, atuante no Nordeste, que se encontrava naquele momento na cidade, hospedados nos Maristas em Lagoa Seca. Através de um frei que tinha ligações com o STR, Anastácio conhecia os freis que se encontravam pela cidade e os mesmos deram suporte aos agricultores para aquisição primordial de verbas para desenvolver a feira Orgânica.

No registro fotográfico 05 pode-se observar o modelo da primeira feira orgânica do município realizada no dia 25 de dezembro de 2001, com o seguinte tema: Natal sem fome, para a Sr.^a Marta Lúcia, agricultora e comerciante de orgânicos “a feira significou o começo de uma história a ser construída, mesmo tendo inaugurada sem suporte financeiro, e com suas estruturas ainda inacabadas, contudo, havia objetivos a serem realizados:

disseminar a cultura alimentar orgânica, fortalecer-se no comércio e se estruturar economicamente”.

A mesma funciona desde sua fundação com regulamentos: carta de princípio (documento que certifica a origem dos alimentos e normas para sua comercialização). Esse documento é uma referência base que certifica os produtores. Qualquer cidadão, órgão ou instituição que necessite entrar em contato com os agricultores, para negociar preços, procura saber ao primeiro momento se os mesmos possuem o certificado, uma vez que esse confere confiabilidade aos produtos.

Figura 05- Primeira feira orgânica na cidade Lagoa Seca realizada em dez/ 2001



Fonte: associação comunitária do sítio Almeida, set/2012

A feira orgânica oferece à sociedade alimentos mais saudáveis e é um espaço de comercialização que traz em sua essência novas estratégias em sucessão das dinâmicas sociais em torno do produto orgânico. Sousa (2008, p.78) diz que “território é todo espaço definido delimitado por e a partir de relação de poder”, dessa forma, pode-se dizer que a feira do município de Lagoa Seca, de acordo com a categoria geográfica território é entendida a partir da relação que há entre ela e o grupo de agricultores comerciantes.

Segundo Nelson F dos Santos, agricultor: “A criação da feira trouxe para a população a facilidade de encontrar em seu município as frutas, os legumes

as hortaliças, alguns tipo de feijão, batata doce, inhame e outros de que necessitam sem precisar se deslocar para outras cidades”, pois antes da criação da feira orgânica os produtores ou passavam diretamente aos atravessadores seus produtos ou pegavam “carona” como é popularmente chamado, com outros produtores que tinham posse de caminhões e caminhonetes, para vendê-los nas feiras de cidades vizinhas, sendo que a principal rota era a feira de Campina Grande, PB. O modelo atual da feira orgânica, setembro de 2012, pode ser observado na figura 06.

Figura 06- modelo da Feira Orgânica de Lagoa Seca-PB, set/2012



Fonte: SANTOS, Edilma S.09/2012

Para os agricultores-comerciantes se faz necessário uma relação de trabalho que inclui segundo Caixeta (2010, p.103) “atividades pós-colheita que são basicamente relacionadas às operações de pré-processamento, transporte, armazenamento, embalagem e comercialização”.

Desse modo, os agricultores podem ser inseridos nesse modelo ditado, o principal motivo explica-se pelo fato que esses agricultores têm uma relação de trabalho, que os envolvem desde a produção até a comercialização nas feiras, com gastos desde os transportes até a compra da embalagem.

A forma de comercializar os produtos orgânicos diretamente com consumidor é outro ponto a ser discutido, no qual se tem resultado positivo,

alegando-se o fato da diminuição do contato entre o agricultor-atravesador. Portanto, a comercialização direta com o consumidor favorece ao próprio produtor rural, podendo este atribuir valor a sua produção e dessa forma conferir aos consumidores maior confiabilidade nos seus produtos.

A comercialização feita indiretamente torna a confiabilidade dos alimentos orgânicos passivos a possíveis irregularidades. Entre os próprios agricultores alega-se a questão de vender a produção em feiras livres, quando não é possível o fluxo desses alimentos na feira orgânica. Principalmente no período de colheitas dos alimentos como (feijão, batata doce, milho, jerimum) plantados em grandes quantidades no inverno. Nessas épocas, a feira orgânica não suporta a demanda e os agricultores, na maioria das vezes, se encontram obrigados a comercializar com atravessadores.

Para Ramalho (2010) a eliminação da figura do atravessador aumenta o poder do comerciante ao passo que valoriza sua força de trabalho. Até mesmo porque, pela lógica do consumidor e do próprio trabalhador é interessante que os alimentos orgânicos produzidos, apresentem características que permitam as pessoas identificá-las, através do poder sensitivo e da aparência dos alimentos.

Ressalta-se também, a questão das feiras, que vendem apenas produtos orgânicos. Elas são espaços no qual os sujeitos compartilham experiências e vivências construindo e fortalecendo as relações de sociabilidade, convivência, pertencimento e estilos de vida e até mesmo de sonhos, (RAMALHO *op.cit*).

Esses comerciantes procuram nas feiras orgânicas, através do comércio, o sustento da família, e assim, encontram autonomia econômica, garantindo a renda familiar na venda direta ao consumidor.

A diversificação da produção é importante como estabilidade de renda durante todo o ano para os trabalhadores, Caporal e Costabeber (2006). Permitindo ao consumidor fazer suas escolhas, e podendo optar por tantos quantos, produtos forem possíveis escolher.

A diversidade da produção leva o agricultor ao comércio nas feiras durante todo o ano dependendo da sazonalidade dos produtos, e de outros

fatores externos e internos, seja em pouca ou grande incidência, os quais, no próximo tópico, serão abordados mais detalhadamente como: a questão da disponibilidade da água, tamanho da propriedade, recursos técnicos que podem ou não estar ao alcance do produtor rural, grau de instrução para produzir os insumos, e os tipos de parcerias formadas.

Pode-se verificar na figura07 a comercialização de hortaliças na feira do município, onde o agricultor faz a comercialização na venda direta ao consumidor.

Figura 07- Comércio de Hortaliças, na Venda Direta ao Consumidor,



Fonte: SANTOS, Edilma S.09/2012

Em entrevista concedida pelo agricultor do sítio Lagoa do Gravatá, Nelson F. Santos, que também faz parte da equipe do STR do município, colocou-se a questão de como disseminar ideias em favor de mobilizar a população a comprar na feira orgânica de Lagoa Seca. O mesmo abordou que é preciso que haja mais discussões, reuniões para que se abordem todas essas questões, é preciso informar às pessoas da importância da alimentação saudável, e mais que isso, é preciso “espaço” principalmente na mídia para que se possa divulgar a importância de se consumir alimentos orgânicos.

4.3 -Análises dos Dados

O tamanho médio das propriedades para agricultura familiar, no geral, em Lagoa Seca-PB varia em uma média de 1 a 6 hectares, Sabourin e Philippe (2006) pode-se confirmar a teoria dos autores mencionados através dos dados obtidos na pesquisa realizada.

As famílias questionadas disponibilizam-se de terras geralmente entre 01 a 12 hectares, mas a média é de 01 a 06 hectares reservadas para o cultivo excepcionalmente de orgânicos. E o resto das terras fica disponível para o pastoreio e para depósitos da água, como as barragens, que dispõem de grandes extensões de terras.

Entre os principais cuidados com a terra, 100% das famílias questionadas responderam que:

- Fazem rotação das culturas nas suas propriedades;
- Fazem associação das culturas nas suas propriedades;
- Não utilizam queimadas nas suas propriedades.

Essas últimas práticas, embora estejam muito “batidas”, em análises e pesquisas é importante que continuem sendo questionadas, uma vez que ainda é perceptível, em algumas propriedades rurais, agricultores que fazem queimadas em seu terreno como forma de preparo para o plantio. Cabe esclarecer que os agricultores referidos não são produtores orgânicos.

Avaliando a condição do produtor em cada uma das unidades produtivas foram levantados dados referentes à relação de trabalho, conforme é destacado no quadro01.

quadro01-Condição do Produtor Orgânico: Relação/Forma de Trabalho

FAMÍLIAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR ORGÂNICO
01	Não possui trabalhador alugado.
02	Possuem trabalhadores alugados permanentemente.
03	Possuem trabalhadores alugado temporariamente (Período do inverno)

Fonte: SANTOS, Edilma S. set/2012

As famílias que trabalham com trabalhadores alugados permanentemente têm, em suas propriedades, reservatórios de água que suficientemente passa de um ano para outro. Até a nova estação chuvosa, elas se incluem nas produtoras de horticulturas.

Já as famílias que produzem com auxílio de trabalhadores temporários não têm condições de ficar com os mesmos, já que plantam culturas variadas como feijão o milho, a batata doce, e também por estas culturas serem colhidas em curto espaço de tempo, apenas no inverno, dispensa mão de obra de empregados.

Apenas uma das famílias, não necessita de mão de obra de fora da propriedade em qualquer época do ano, esta usa a mão de obra excepcionalmente familiar, um dos fatos apontados é que o tamanho da terra é o suficiente para o cultivo apenas dos membros da família.

Dentre as principais culturas orgânicas, as hortaliças são as mais vendidas, isto porque, as hortaliças são produzidas o ano todo em propriedades que possuem reservatórios suficientes para suprir a demanda da produção(as barragens e os poços profundos). Ver dados no quadro02.

Quadro 2- Principais Culturas Orgânicas Cultivadas

FAMÍLIAS	CULTURAS ORGANICAS
04	Planta hortaliças e as culturas diversas como: feijão, batata doce, batata inglesa e milho, consorciados
02	Plantam apenas as culturas diversas:Feijão, batata doce, batata inglesa e milho

Fonte: SANTOS, Edilma S. set/2012

A renda médiamental dessas famílias fica em torno de R\$ 1.536,00, quando somados todos os capitais oriundos apenas da produção orgânica. Não foram contabilizados os gastos com despesas. Não foram incluídos os trabalhos dos dependentes da família, porém as despesas gastas com os trabalhadores foram contabilizadas. Dados demonstrados noquadro 03.

Quadro03- Perfil Econômico das Famílias

FAMÍLIAS	RENDA MENSAL
02	R\$ 2.000,00 e R\$ 2.800,00
02	R\$ 875,00 e R\$ 2.000,00
02	R\$ 666,00 a R\$ 875,00

Fonte: SANTOS, Edilma S. set/2012

Vale ressaltar que essa renda é bem mais que o dobro da media geral das famílias da agricultura familiar no geral. Além do mais, na pesquisa com as famílias produtoras de orgânicos se pesquisou apenas o total retirado da produção orgânica sem contabilizar aposentadorias ou outras fontes de renda. A renda básica das famílias agricultoras tradicionais de Lagoa seca “é geralmente baixa, situando-se entre R\$ 401,00 reais ao mês. Esta avaliação inclui as transferências sociais (bolsa família e aposentadoria) que representa frequentemente maior parte da renda”, (SABOURIN; TONNEAU, 2007, p. 276).

No que é pertinente à importância dos reservatórios de água para as famílias, é necessário que estes supram o ano todo, a demanda de água de que necessita a agricultura. A seguir analisam-se os principais reservatórios das propriedades do estudo.

As barragens: reservatórios que mantem o fluxo de água o ano todo dependendo do período e também da sua extensão, há 03 famílias que possuem esse reservatório em suas propriedades, elas disponibilizam as águas para a irrigação do plantio de batata doce e milho, já que essas culturas são colhidas entre 03 e 07 meses, e em alguns anos, não há inverno com chuvas regulares para suprir a demanda da água nessas culturas.

Os poços: reservatórios que não secam, via de regra, porque se alimenta de água subterrânea, nas 06 propriedades há poços, as famílias fazem uso dessa água para abastecer suas casas; para o gado beber e para o plantio de hortaliças. A importância da água do poço para essas famílias é bem mais expressiva que as águas das barragens, porque em períodos de estiagem longa os mesmos não vão sofrer com a falta de água já que os primeiros reservatórios se alimentam de água subterrânea.

As cacimbas: são pequenos reservatórios, que supri as necessidades apenas no período chuvoso, enquanto a terra se encontra encharcada de água, mas depois vão secando, não conseguem sequer chegar ao mês de outubro

quando as chuvas de inverno cessam cedo. Daí a importância dos reservatórios como as barragens e poços artesianos para os trabalhadores da agricultura orgânica, os mesmos são mais resistentes ao tempo das estações secas.

As cisternas de placas: são reservatórios que juntam água no período do inverno apenas para beber e cozinhar não suportam mais de 12 meses. Dependendo de sua dimensão, um reservatório de 8m³supri apenas as necessidades urgentes, mas não socorre a plantação nem o gado, a não ser que seja necessário, em períodos muito secos e sejam poucos animais 01 ou 02.

Conforme Marques e Frizzone (2009) em um modelo que incluía riscos de água como é o caso da agricultura, ressalta-se a importância de se planejar o uso da mesma. Daí a importância dos reservatórios de água para essas famílias. Ver dados no quadro 04.

Quadro04- Forma de abastecimento de água

FAMÍLIAS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA
03	Poços e cisternas de placas
03	Poços, cisternas de placas e barragem

Fonte: SANTOS, Edilma S. set/2012

Das famílias entrevistadas e questionadas, 02 delas vendem os produtos à atravessadores diretamente, porque planta em grandes quantidades as culturas de batata doce, milho, entre outros apenas no inverno.

É importante destacar a figura do atravessador ou mais popularmente chamados, intermediários, na relação comercial com o agricultor, pois essa personagem inserida na relação socioeconômica dos produtores acaba tirando o lucro que poderia ser passado para os segundos quando por vezes compra deles para venderem como acham convenientes. Dessa forma o preço do produto para os produtores acaba tendo uma queda.

Os intermediários são pessoas que possuem conhecimento de mercado, e fazem seu salário do percentual ganho no comércio direto com os produtores rurais. Motivos pelos quais 02 famílias agricultoras optaram a venda direta para o intermediário foram:

- Excesso de alimentos no período chuvoso;
- Falta de transportes para escoar a produção;
- Eliminação de gastos com despesas secundárias;
- A certeza de uma quantia determinada ao fim do período de colheita;
- A falta de acessibilidade a um mercado amplo;
- A ausência de políticas de estímulos mais intensas sobre o comércio dos alimentos orgânicos.

Dessas 06 famílias, 01, a do Retiro, não participa da feira, o motivo principal é que ela classifica-se como produtora das culturas cíclicas de feijão, milho, batata doce, e outros alimentos consorciados. Esta família tem preferência em vender ao atravessador para evitar despesas secundárias. Duas delas vendem produtos para merenda escolar, e outras duas famílias vendem seus produtos para supermercados.

Nesse último caso, os produtores quando passam os alimentos para os supermercados, já vão com uma variação de preço. De acordo com os agricultores quando os donos de supermercados, se dispõem a vir até a propriedade rural fazer a negociação, ele já taxa sobre o produto um valor estimado que o permite ressarcir valores implícitos, na hora da venda, em seus estabelecimentos, como preço de transporte, preço pago ao trabalhador do estabelecimento e preço de lucro. No quadro 05 pode-se verificar o comportamento do formato de distribuição da produção dos produtores orgânicos do município.

Quadro 05- Destino Dado à Produção Orgânica

FAMÍLIAS	DESTINO DA PRODUÇÃO
02	Feiras orgânicas
	Entregas para supermercados
01	Vende para atravessador
01	Feiras orgânicas
	Atravessador
	Feiras livres
	Merenda escolar
	Feiras orgânicas

01	Atravessador
01	Feiras orgânicas
	Merenda escolar

Fonte: SANTOS, Edilma S. set/2012

No que é pertinente as principais dificuldades na produção e comercialização de alimentos orgânicos foram citadas pelos agricultores, alguns pontos, a saber:

- Quando não tem produtos, não vai à feira:
- Compram uns dos outros para venderem na feira, quando é possível:
- Tem de vender ao atravessador, quando tem produtos em demasia como batata doce, batata inglesa, feijão no período do inverno.
- A própria certeza de que os defensivos não tem um grau de confiabilidade que os permitem segurança, esse fato os deixa vulneráveis muitas vezes a perda do plantio.

Mesmo com as dificuldades que tendem a ser superadas no processo de cultivo alimentar nas olericulturas do município de Lagoa Seca acredita-se que a tendência é o crescimento na produção e comercialização com subsequente desenvolvimento de novas fórmulas encontradas a partir das experiências feitas pelos agricultores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura orgânica é importante não só do ponto de vista ambiental, como também um modelo que diretamente beneficia ao pequeno proprietário de terras, pois permite agregar valor a demanda de alimentos nas unidades de produção.

Entre outras coisas, instiga os agricultores por ilustrar um modelo corretamente ecológico, atendendo as peculiaridades de cada produtor. Não apenas do ponto de vista ambiental e econômico como também do ponto de vista social, a produção de orgânicos estimula os agricultores, porque possibilita um modo de produção saudável para consumo próprio e formaliza

um mercado como ofício de comerciante, onde os mesmos contribuem para disseminar a cultura alimentar em torno dos orgânicos.

É importante também que seja direcionado aos trabalhadores políticas públicas que contribuam, para que possam ampliar-se na produção e comercialização favorecendo o potencial da agricultura de base ecológica: A produção orgânica.

Por sua vez, a agricultura orgânica cultivada pelo pequeno agricultor, também busca um retorno às raízes históricas, onde as formas naturais de produção são realizadas de maneira menos agressiva ao meio ambiente, como: formas de plantio e manejo com a terra, evitando a não incidência de agrotóxicos na plantação, isso contribui para manter o ambiente “limpo” oferecendo qualidade de vida às pessoas.

Outro ponto importante é a diversificação da produção que proporciona a estabilidade de renda durante todo o ano para os trabalhadores, os quais fazem da cultura dos orgânicos e sua comercialização, uma fonte de renda. Dessa forma a atividade agrícola é atribuída aos trabalhadores rurais do município como fonte de estabilidade financeira.

O pequeno agricultor, planta de tudo um pouco, a diversidade torna-se fator primordial e esse fato é essencial para ajudar a expansão dos alimentos orgânicos, o que também contribui para inserir o produtor no comércio, aumentando diante disso, a oferta de produtos no mercado, pois a diversidade tem sua importância para movimentar uma economia.

Os pequenos produtores, alicerçados na cultura de base ecológica orgânica, tende a crescer, uma vez, que o comércio tem ganhado repercussão em torno desses produtos, por se tratar também de uma temática nova que envolve uma problemática atual, a sustentabilidade, e assim, o trabalho dos pequenos agricultores orgânicos vai se delineando e se fortalecendo a cada momento.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A; NICHOLLS, C. I. Agroecologia: Resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e Distribuição. Artigo publicado na **Revista Ciência e Ambiente**, Jul/dez/2003. [acesso em 18/11/2012], Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Agroecologia__Resgatando_a_Agricultura_Org%C3%A2nica_a_partir_de_um_Modelo_Industrial_de_.pdf>.

BARBOSA, Iris do S; ANDRADE, Leonardo A. de; ALMEIDA, José A. P. de. Evolução da Cobertura Vegetal e uso Agrícola do Solo no Município de Lagoa Seca, PB. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.13, n.5, p.614-622, Campina Grande, PB, 2009.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor, **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001.

CAIXETA FILHO, J. V. Logística para a agricultura brasileira. **RBCE**, n° 103. Abril/Junho, 2010; p.18-30. [acesso 18/11/2012]; Disponível em: <<http://log.esalq.usp.br/home/pt/artigos.php?opt=sh&sec=6>>

CARNEIRO, M.J; DANTON, T. Agricultura e Biodiversidade nas Culturas Sociais Brasileiras: Alimentando A Comunicação entre ciências e políticas públicas. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 252-289, mai./ago. 2012. [acesso em 18/11/2012]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n30/09.pdf>>.

ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo I Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo Tendências e ideologias do consumo no mundo contemporâneo - Rio de Janeiro/RJ 15, 16 e 17 de setembro, 2010.

LINHARES, R, A. de.; ROMEIRO, A. R.; Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro- Sul do Estado do Paraná. **Rev. Econ. Sociol. Rural** vol.43 n° 1 Brasília Jan/Mar, [acesso em 18/11/2012], 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032005000100009&script=sci_artte>.

MARQUES, P. A. A.; FRIZZONE, J. A.; CAIXETA FILHO, J. V. Estudo de Ocupação Econômica em área agrícola na região de Piracicaba-SP, incluindo risco através de programação linear. *Biosci. J.*; Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 30-41,

Jan./Fev. [acesso em 18/11/2012], 2009. Disponível em: <<http://log.esalq.usp.br/home/uploadfiles/arquivo3489.pdf>> .

MAZZOLENI, E. M.; NOGUEIRA, J. M. Agricultura Orgânica: Característica básica do seu Produtor. rev. **Econ. Sociol. Rural**. Brasília, vol. 44, n.2, p. 263-293, abr/jun, [acesso em 12/10/2012]; 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v44n2/a06v44n2.pdf>> .

ODUM, Eugene. P. Ecologia. Ed. Guanabara, RJ, 1988.

PAIVA, J. M. Conceito de Sustentabilidade. Out., 2008. **Revista Banas Qualidade**, p.1-5. Última edição em: 07/2009. [acesso em 20/09/2012]; Disponível em: <http://www.gaussconsulting.com.br/imagens/tt_011.pdf> .

PINHEIRO, Sebastião. A Máfia dos Alimentos no Brasil, Porto Alegre, UFRGS, 2005.

RIZZO, M. R.; ABRAHÃO, F. B. Produtos Orgânicos – A Volta às Origens em um Mercado que Cresce. **Artigos.com**. edição: 13/09/2006 [acesso em 22/09/2012]; Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/sociais/economia/produtos-organicos-%96-a-volta-as-origens-em-um-mercado-que-cresce-660/artigo/>>

RAMALHO, Â. M. C.; SANTOS, J. G.; SILVA, S. S. F. da. Resignificando As Práticas De Consumo: As Feiras Agrecológicas Do Agreste Da Borborema – PB. V SANTOS, J. G; CANDIDO, G. A. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB, V Encontro Nacional da **Anppas** Florianópolis - SC – Brasil, 4 a 7 de out/2010.

Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Hortaliças não convencionais. Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – **SEPDAG/DT/SFA** 1ªed., p.92, Raja Gabaglia, Belo Horizonte-MG. 2010. Disponível em: <http://www.abcsem.com.br/docs/manual_hortalicas_web.pdf>

SIENA, Osmar; Metodologia da Pesquisa Científica: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Porto Velho, centro de Estudos para Desenvolvimento Regional – **CDR** Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior – **GEPES**, 200 Pg, 2007.

SOUSA, Marcelo Lopes de. O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. Geografia: Conceitos e Temas. Organizadores: CASTRO,

Iná. E. de; PAULO, C. da C., CORREA. R. L. Ed. Bertrand. 11ª ed.; 352 Pg.; 2008.

TONNEAU, Jean Philippe; SABOURIN, Eric; Agricultura Familiar: Interações entre Políticas Públicas e Dinâmicas Locais: Ensinaamentos a partir de Casos. Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2007.

<http://www.famup.com.br/portal/index.php?run=idhm>[visualidade em 14/10/2012].

AGÊNCIA SEBRAE, (Serviços Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas)- PB Os Pequenos Negócios em Pauta. [Visualizada em: 13/09/2012] Disponível em <<http://www.pb.agenciasebrae.com.br/noticias/agronegocios/>>

IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). [Acesso em: 12/12/2012], disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=0>>.

APÉNDICE

Questionário Direcionado aos Trabalhadores da Agricultura Familiar Orgânica no Município de Lagoa Seca

1. Local onde mora?
2. Há quanto tempo trabalha na agricultura?
3. Nome do Chefe de Família: Nelson Anacleto Pereira
4. Número de Pessoas da Família: 03
5. Faixa Etária dos integrantes da Família 16 a 50
6. Quantos possuem grau de instrução?...
() não alfabetizado () até a 4ª série () até a 8ª série (1) ensino Médio completo
(2) ensino Superior
- 1- Qual o Tamanho da Propriedade da terra?
R: 2 hectares
7. Quantas pessoas trabalham diretamente na terra?
R: 1
8. Possui trabalhador alugado?
sim (X) Não ()
9. Quantos?
R: 2.
10. Qual o tamanho da área destinada apenas ao cultivo?
R: 2 hectare
11. Qual o tamanho da área destinada a outras finalidades?
R: Não reserva
12. Qual é a Renda Mensal Familiar advinda apenas da agricultura orgânica?
R: 8 mil por ano?
13. Qual a renda mensal quando junta todos os meios para adquirir a finança da família?
R: 6 salários mínimos Por mês.
15. Quais são as principais culturas cultivadas na área?
R: batata doce e batatinha inglesa mandioca?
16. Quais são os métodos utilizados para o cultivo na propriedade?

Força animal (X) enxada (X) trator (X)

17. Utiliza queimadas para deixar o solo livre para a plantação?

() sim (X) não

18. Há rotação de culturas, na propriedade?

(X) sim () não

19. Há associação de culturas na época do inverno?

(X) sim () não

20. Quais os tipos de adubos utilizados na plantação?

() adubos químicos (X) adubos orgânicos () outros

14- Além dos biofertilizantes utiliza algum outro defensivo agrícola que possui características agrotóxicas?

(X) não () sim

21. Quais defensivos agrícolas são utilizados na plantação?

R: Esterco, os biofertilizantes a calda bordalesa manipueira da mandioca, estrato do ninho (espécie de planta).

22. Qual tipo de mão de obra empregado a terra?

(X) dos dependentes da família (X) contratado temporariamente () contratado permanentemente

23. Qual o destino dá a sua produção?

() leva para as feiras livres (X) leva para as feiras Orgânicas (X) é para consumo da Família (X) vende para atravessador

24. Trabalha em outro lugar para ganhar extra?

(X) sim () não

25. Fez algum empréstimo para empregar na plantação?

(X) sim () não

26. Quitou o empréstimo? Se a resposta for não, por quê?

(X) sim () não

27- Como você as adquiri as sementes para o plantio?

(X) guarda de um ano para outro;

(X) compra por conta própria.

28- Alguém na família trabalha para complementar a renda família?

(X) sim () não

29. Quantos da família trabalham?

R: (regime Estatutário) 2

De modo informal: 0...

Na agricultura orgânica: 1

Dos dois modos? 1

30. Há custos com a aquisição de defensivos agrícolas?

sim não

31. Como o Agricultor faz para adquirir os defensivos agrícola?

Encontra na própria propriedade os ingredientes naturais;

(...) Compra de outros agricultores;

compra

ele mesmo faz

outros

32. Qual a forma de abastecimento de água na propriedade?

barragem poço cisterna de placa cacimba

33. Em estação seca o reservatório é suficiente para quanto tempo:

De 1 a 6 meses(...)

De 7 a 12 meses(...)

Mais de 12 meses

Entrevista com Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) no Município de Lagoa Seca-PB

1. Quando começou a trabalhar apenas com agricultura orgânica data (marco histórico)?

R: Março de 1997.

2. Quais eram os produtos que você mais plantava antes de optar pelos orgânicos? Os mesmos ou há algum em especial? Se há, qual ou quais?

R: em especial, repolho, coentro alface ea batatinha

3. Como a sociedade civil se colocava isto de acordo com sua opinião diante da problemática em torno dos agrotóxicos?

R: Não havia noção por parte dos agricultores, toda iniciativa partiu do sindicato dos trabalhadores rurais do município.

4. Quando Você optou pela a produção orgânica teve lucro de imediato?

Houve alguma dificuldade?

R: Não houve lucro imediato;

As consequências danosas para saúde das famílias;

O agricultor teve dificuldades em aceitar o novo paradigma tornando a produção inviável;

5. Quais foram as principais dificuldades?

R: Questão do preparo da utilização dos biofertilizantes para utilizar os equipamentos no que diz respeito a o maquinário;

Aquisição de maquinários;

Tempo de preparo e refino;

Conscientização: os agricultores resistiam em aderir ao modelo de agricultura por achar difícil a preparação dos biofertilizantes;

A população não valorizava o produto, por falta de informações;

Era necessário encontrar pessoas preparadas para dar suporte teórico no que diz respeito a produção de biofertilizantes.

6. De quem partiu a iniciativa de disseminar a cultura de alimentos orgânicos no município? Porque?

R: Foi do sindicato e incentivado através de parceria com aspta organização não governamental. Houve também visitas de intercâmbios fora do estado, agricultores e líderes sindicais inclusive foram conhecer através de visitas outros agricultores, foram conhecer outras experiências, o que motivou os agricultores na questão do conhecimento.

7. Quando surgiu a iniciativa de fundar uma feira agroecológica em Lagoa Seca?

Por quê?

R: Na Seca de 1998 houve uma crise, as águas secaram. Em 2000 quando choveu, houve uma identificação dos trabalhadores a partir de experiências de agricultores experimentadores com a ajuda de Nelson Anacleto, testando em vários cultivos com extensão para a cenoura, tomate, beterraba, agrião, feijão macaça, e “fruticultura”. A feira foi criada pelos agricultores que sentiram vontade de levar seus produtos, quando houve uma maior abertura na época para comercializar, então levavam de imediato para CEASA, mas achavam que não havia reconhecimento de seus produtos naquele local foi a partir de então que em dezembro de 2001 decidiram em reunião que fariam uma feira na cidade para levar suas mercadorias que esta iria funcionar apenas aos sábados.

8. Como a feira funciona?

R: Originalmente com regulamentos: carta de principio, onde o agricultor que fugisse dos princípios seria punido, expulso da feira, pois não se admitia que se usasse agrotóxicos. No princípio de tudo, haviam Oito barracas, quem pagou as barracas foram eles mesmo, os agricultores, através de um fundo rotativo e também houve ajuda de uma organização franciscana atuante no nordeste que se encontrava nos maristas em Lagoa Seca e através de uma pessoa chamada frei Anastácio que conhecia os freis e deu suporte aos agricultores. E ao passo que as pessoas foram pagando, com o dinheiro comprava-se mais barracas e balanças. Em campina Grande, no museu do algodão nasceu outra feira inspirada na de Lagoa Seca em 2002. Os mesmos agricultores começaram a investir na produção de orgânicos daquela feira também.

9. Comercializa apenas produtos orgânicos?

sim (X) não()

Quais os dias?

R:1 (um) dia no sábado

Há abertura para outros produtos além dos orgânicos?

Sim(...)

Não(X)

10. Quem pode trabalhar na feira?

Todos que queira(...)

Há requisitos para poder comercializar(X)

11. Quais são os requisitos para comercializar na feira?

R: Há uma comissão de ética composta de alguns agricultores e técnicos do polo e da ASPTA que presta assessoria técnicas.

12. O que melhorou no tempo transcorrido? Desde o inicio de todo o processo até hoje?

R: O nível de consciência dos agricultores que passaram a libertar-se do uso dos agrotóxicos;

A sociedade passou a ser mais consciente e valorizar produtos da agroecologia das próprias famílias, que com o tempo passaram vender mais;

Passaram a vender seus produtos ao governo federal (PAA) e ao PENAE programa nacional de merenda escolar todas onde todas as prefeituras do

Brasil são obrigadas a comprar 30% dos produtos orgânicos para merenda escolar;

Há supermercados entre ele o Bom Preço de Campina Grande e empresas de fora que passaram a comprar produtos desses agricultores. (Não citou os nomes)

13. O que você gostaria que melhorasse e que não foi possível ainda?

R: No aspecto do agricultor: precisa-se ter um a adesão maior, ainda há agricultores em modelo convencional;

Produção: precisa-se pesquisar mais desafio como eliminar pragas (como a do cachorro d'água);

Maior compromisso do poder público.

14. Qual a importância da profissão agricultor para você?

Terminou jornalismo: mas muito bonita e digna a profissão de agricultor, pois o coloca em contato direto com a natureza, ele aprende com a natureza.